

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA FAUSTINO MOSSER

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é uma entrevista de Marli Ribeiro realizado com José Paulo Paes, Paulista, tradutor, um dos grandes poetas brasileiros, com obras para crianças, jovens e adultos.

HÁ UMA GERAÇÃO SEM PALAVRAS.

A malhação física encanta a juventude com seus resultados estéticos e exteriores. O que pode ser bom. Mas seria ainda melhor se eles se preocupassem um pouco mais com os “músculos cerebrais”, porque, como diz o poeta e tradutor José Paulo Paes, “*produzem satisfações infinitamente superiores*”.

Marili Ribeiro

O senhor já disse que a identidade nacional estava abalada pelo desrespeito à língua portuguesa. A situação continua a mesma ou se agravou?

Temos hoje o que poderíamos classificar de uma geração sem palavras. O jovem em geral tem um vocabulário limitado e quase não tem costume de conversar. Hoje eles vivem experiências praticamente idênticas. Eles assistem ao mesmo filme, jogam o mesmo videogame, torcem para mesmos times ou um time diferente que nem chega a ser tão diferente assim. De modo que eles não têm o que comunicar um ao outro. A conversa deles “é legal” ou então “é isso aí”. É uma espécie de linguagem enfática, de confirmação. Com isso eles vão perdendo a capacidade de formular pensamento. A questão da língua não é tanto a correção gramatical. O principal da língua é a capacidade de expressão, de construir pensamentos e de transmiti-los, fazendo-os inteligíveis. Esta capacidade é que está se perdendo progressivamente. A gente conversa com um jovem e vê que o falar dele é interrompido a todo o momento. Muitas vezes ele não chega a completar a frase. [...]

Por que o que é mais fácil, digerível, atinge mais rápido as pessoas?

Tudo vai depender do ambiente em que se vive. Se o indivíduo tem suas qualidades e virtualidades estimulada vai desenvolvê-las, caso contrário elas ficarão adormecidas.

Um exemplo de luta contra a inércia muito presente na atual juventude pode ser visto na preocupação com a malhação, a ginástica e o esporte. É evidente que a ginástica interior é muito mais cansativa. Os músculos da inteligência são mais difíceis de adestrar, mas dão satisfações muito maiores [...]

Some-se a isso o que o Senhor chama nossa síndrome do mazombismo...

No Brasil estamos vivendo uma época de total mazombismo. É o Brasil da capital Miami. Que bom se fosse o Brasil capital Atenas, ou Moscou. Cidades culturais. Mas é Miami. Na linguagem nós temos o chamado latim do marketing, que é o inglês. Eu tenho uma proposta que seria a de nós adotarmos o inglês como língua nacional, para podermos estudar o português como segunda língua. Ai todos a aprenderiam.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada. Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado, é necessária a utilização de certos recursos gráficos.

Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no Texto gerador I?

Os travessões e forma em negrito para o repórter e a letra comum para o entrevistado.

Em que parte desse texto o entrevistado nos é apresentado? E o entrevistador?

O entrevistado é apresentado logo no título do texto (José Paulo Paes). E o entrevistador, logo após o lead.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Obs.: Optei por este texto por se tratar da realidade das turmas em que leciono. Além da preocupação de estética pelas meninas. Tenho vários jogadores de base, que se preocupam apenas em jogar bola. Pensam eles que sendo um bom jogador não precisam de estudo. Resolvi levar este texto com o pretexto de termos um bom debate. Não fugindo do objetivo proposto, os alunos deverão observar através de recursos visuais como foram empregados na distinção das perguntas e respostas para facilitar a leitura. A tendência será o aluno identificar-se com os jovens cuja linguagem é criticada e provavelmente discordar do ponto de vista de entrevistado, assim, as questões pretendem levá-lo não só a compreender esse ponto de vista, mas também a manifestar-se a respeito dele.

TEXTO GERADOR II

OBS. Foi usado esse texto, devido ao mês da Consciência Negra realizado na escola.

SEM PRECONCEITO NENHUM SOU PRETO

Martinho da Vila falou ao Almanaque Brasil de cultura Popular, no Papo-cabeça do mês em que se celebra o Dia da Consciência Negra.

***Almanaque Brasil :** Como você vê as conquistas?*

***Martinho:** A mudança fundamental é a gente poder falar. Houve um tempo no qual era muito difícil. A luta hoje é por participação na sociedade. A conquista é mais difícil. Uma coisa que não havia era negros nos cartazes. Agora vemos aí vários cartazes com negros.*

***Almanaque Brasil:** O povo negro tem consciência de sua história? Se não tem, por que não tem?*

Martinho: Não tem. Nem o povo negro tem, nem o povo brasileiro. O sistema brasileiro vem trazendo uma tradição de não memória. Creio que a maioria de vocês não sabe quem foi o tetravô, nem o bisavô, eu mesmo não sei direito.

Almanaque Brasil: A surrada questão que se discute é porque negro que sobe na escala social casa com branca.

Martinho: Primeiro nós somos iguais a qualquer um, influenciáveis. Os padrões de beleza que nos venderam a vida inteira qual foi? A mulher branca. Isso fica no inconsciente, arquivado. O outro motivo: quando ele sobe, nos lugares onde anda só tem branca. Se ele não casar com branca, só se for racista.

Almanaque Brasil: A oportunidade é hoje maior para o jovem, a criança negra?

Martinho: Com certeza. Um filho de pobre, de negro, não podia sonhar em ser deputado, governador, senador. Hoje, qualquer filho nosso pode ser presidente. Antes, nem era cidadão.

Almanaque Brasil: Resta algum preconceito em alguma camada?

Martinho: A juventude brasileira, arrisco dizer, é hoje sem preconceito. Existe ainda nas pessoas mais velhas, daquela classe dominante antiga, que perderam muita coisa, porque as coisas mudaram. O Brasil não tem mais o preconceito doentio. O que existe ainda é a dificuldade de acesso de como conquistar.

Almanaque Brasil de Cultura Popular; n. 8, Nov. 1999, p. 22-2

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Tanto o entrevistador quanto o entrevistado usam a primeira pessoa do plural (nós, nos, nosso), mas nem sempre estão se referindo ao mesmo grupo de pessoas: a situação em

que estão conversando e o assunto o qual falam é que esclarecem a quem estão se referindo em cada frase.

Identifique a quem se refere a primeira pessoa do plural na frase abaixo:

Na resposta à penúltima pergunta, o entrevistado afirma:

*“Hoje, qualquer filho **nosso** pode ser presidente.”*

Qualquer filho de quem?

R: Nosso = dos negros.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o caráter discursivo de pronomes pessoais e possessivos, levar os alunos a identificar diferenças entre a língua falada e a língua escrita.

Resposta comentada

O objetivo da atividade é recuperar o portador original da entrevista e contextualizá-la. Levá-los a reconhecer que os pronomes só são identificados no contexto do discurso.

QUESTÃO 2

De que forma foi reportada a fala do entrevistado e do entrevistador do Texto Gerador II? Justifique.

R: Através do discurso direto. Reproduz fiel e literalmente algo dito por alguém.

Habilidade trabalhada

O aluno deverá reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Apresentar aos alunos os tipos de discursos: discurso direto (quando produz fielmente algo que foi dito) discurso indireto (quando o narrador usa suas próprias palavras para contar o que foi dito por outra pessoa) discurso indireto livre (é um discurso misto, onde o narrador insere a fala do personagem de maneira sutil). Após o aluno deverá reconhecê-los.

TEXTO COMPLEMENTAR

Este Texto Complementar pertence ao gênero *reportagem*

MONTEIRO LOBATO E A JUVENTUDE

**Mais do que produzir livros para crianças,
Monteiro Lobato dialogava com as crianças.**



Monteiro Lobato visita escola em Buenos Aires, 1947.

Monteiro Lobato foi uma criança diferente dos outros garotos de sua geração. A cara enfiada nos livros e os olhos brilhantes a enxergar para muito além da janela do quarto denunciava uma mente irrequieta e fértil imaginação. Seu espaço preferido era a biblioteca do Visconde, na casa da Rua XV de Novembro em Taubaté, onde passava horas folhando

revistas ilustradas e aventurando-se nos clássicos da literatura. Mas nem por isso deixou de participar da vida da fazenda, nem de conviver com a população interiorana, seus costumes e suas crenças.

Em 1920 quando seu amigo Hilário Tácito contou-lhe a estória de um peixinho que morreu afogado porque desaprendeu a nadar, Lobato a transformou num pequeno conto que é sua estreia no mundo do faz-de-conta. Lobato reaviva suas lembranças dos tempos de menino, repletas de cenas da roça onde passara a infância. E, assim inspirado, lança a primeira versão de A menina do narizinho arrebitado, narrando as peripécias de uma avó, sua neta órfã, Lúcia, e a inseparável boneca de pano, Emília, além da negra tia Anastácia.



A partir daí Lobato realiza sua vocação de comunicador incomparável na fecunda produção de obras para o público infanto-juvenil.

Procurando a melhor forma de se comunicar com as crianças, Lobato escrevia a seu amigo Rangel: Mando-te o Narizinho escolar. Quero tua impressão de professor acostumado a lidar com crianças. Experimente algumas, a ver se se interessa. Só procuro isso: que interesse às crianças.

Militante da causa do progresso, Monteiro Lobato percebeu que só através dos jovens seria possível apressar a modificação do mundo. No cenário do sítio da dona. Benta fazia transcorrer o Brasil de seus sonhos: democrático, sem opressão, capaz de construir uma grande Nação. Acreditava que, ao influir na

E o fez opondo-se ao conceito de que crianças eram adultos reduzidos em idade e estatura, embora com a mesma psicologia. “A criança é um ser onde a imaginação predomina em absoluto”, defendia. “O meio de interessá-la é falar-lhe à imaginação”. ”

“Escrever para crianças! - exclamou em resposta a um repórter – é admirável... Elas não têm malícia, aceitam tudo, tudo compreendem”.

Captando a lógica e a estrutura do pensamento infantil, Lobato falava não para elas, mas como e no lugar delas. Por isso, pelas suas mãos o aprendizado virava brincadeira séria e as lições escolares mais difíceis – em geral ministradas através de métodos e mestres antiquados – ficavam claras e acessíveis.

Misturando sonho e realidade, Lobato conquistava os pequenos fãs, que logo passavam a dividir com ele o universo em que tudo era possível – bastava usar um pouco de imaginação. Ingrediente que não faltava nas centenas de cartas remetidas por crianças de todas as idades e de todos os cantos do País.

Recebia montanhas de cartas e respondia a todas, tratando as crianças como interlocutores competentes. Não se esquivava de discutir temas como saúde, religião ou política. Além disso estimulava a atividade literária dos seus leitores, encorajando-os a desenvolver enredos e histórias, ou analisando criticamente sua produção.



ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto complementar é uma reportagem, qual discurso comumente é usado neste tipo de texto. Justifique.

O discurso indireto. O jornalista apura as informações e usa de uma linguagem mais impessoal, usando de suas próprias palavras para contar o que foi dito por outras pessoas.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

O aluno deverá compreender que uma reportagem é o resultado de uma atividade jornalística que consiste em adquirir informações sobre determinado assunto ou acontecimento. Entrevista é um texto tipicamente jornalístico, publicado em jornais, revistas periódicas em que se revezam a fala do entrevistado e a do entrevistador.

QUESTÃO 2

Na estrutura da reportagem, encontramos, geralmente, os seguintes elementos: o título;

O *lead*, cuja função é complementar o título, fornecendo as principais informações da reportagem; e o corpo, que é o desenvolvimento do texto propriamente dito.

Com base nessas informações, identifique o título e o lead da reportagem.

R: Título= Monteiro Lobato e a juventude/ *lead*= Mais do que produzir livros para criança, Monteiro Lobato dialogava com as crianças.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo de texto.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que o título da reportagem, “*Monteiro Lobato e a juventude*”, chama a atenção do leitor, provocando-o com um questionamento.

Tal questionamento, já começa a ser respondido pelo lead, que nos informa a respeito dos mecanismos ocultos dos sites de busca e de relacionamento, funcionando como uma síntese do que irá se seguir.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Qual o elemento de comunicação se revela nesta reportagem e a função de linguagem a que se refere?

R: O elemento de comunicação é o referente: o emissor procura oferecer informações sobre o contexto. A linguagem que tem essa função é a referencial.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Para que seu aluno tenha uma melhor compreensão sobre este assunto, seria interessante que você fizesse, primeiramente, uma breve revisão sobre os elementos da comunicação (emissor, receptor, mensagem, código, referente).

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Estamos realizando na escola em que leciono um projeto sobre Monteiro Lobato (escritor) e, sobre a escola que tem o mesmo nome Escola Estadual Monteiro Lobato.

A atividade da minha turma foi realizar uma entrevista com os professores, alunos, funcionários, diretores, alunos e professores que já foram alunos da unidade. Usamos o que aprendemos sobre reportagem e notícia estudados neste bimestre.

Planejamento:

- Dividir os alunos em duplas.

- Cada dupla ficou responsável por um tipo de entrevistado.
- Organizar as perguntas do questionário.
- Marcar a entrevista com antecedência com os entrevistados.
- Realizamos uma entrevista gravada com a nossa diretora.

O resultado foi muito bom, cada dupla conseguiu realizar perfeitamente as entrevistas. Conseguimos fotos e documentos antigos. Reunimos todo o material, analisando cada item e conseguimos montar um lindo mural para toda a escola. Foi uma experiência muito boa para os alunos e uma bonita homenagem para todos os funcionários. Foi posto em prática tudo o que estudamos: Diferenciar as perguntas das respostas, a transcrição dos textos, apresentação do entrevistado.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural.

Resposta comentada

Antes da atividade o professor deverá relembrar com os alunos todas as características dos gêneros estudados. Você deve observar: **a)** se as perguntas propostas são objetivas e pertinentes ao assunto e ao entrevistado; **b)** se a linguagem empregada é adequada ao gênero e ao perfil dos Roteiros de Atividades: Entrevista leitores; **c)** se a entrevista veicula informações o suficiente; **d)** se os recursos gráficos foram empregados de forma a distinguir as perguntas das respostas.

Na etapa final, é importante que você verifique se os textos produzidos estão de acordo com o tema proposto, se apresentam as características básicas dos gêneros. Caso contrário, indique aos seus alunos quais pontos devem ser revistos, orientando a sua reescritura.

*O cursista é convidado a relatar sua avaliação pessoal quanto à aplicação do RA em suas turmas redigindo um texto que responda as seguintes questões:

Foram notadas mudanças no comportamento / rendimento / interesse dos alunos? E no resultado das avaliações?